

International Port Training Conference decorreu em Setúbal

A 18ª International Port Training Conference (IPTC) que decorreu de 8 a 11 de Maio, numa unidade hoteleira de Setúbal, reunindo perto de uma centena de representantes nacionais e estrangeiros, das principais organizações ligadas aos portos, e de origens tão diversas como África do Sul, Alemanha, Austrália, Brasil, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Holanda, Inglaterra, Nova Zelândia, Roménia e Tanzânia, teve a presença da secretária de Estado dos Transportes, Eng^a Ana Paula Vitorino, na sessão de encerramento.

A conferência, subordinada ao tema "The Implications of Current Developments in Ports for Port Training", numa organização da revista Cargo, com o patrocínio da APSS-Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A., preocupou-se com a formação portuária de actores que vão desde técnicos das administrações portuárias aos estivadores e manobreadores.

Nos quatro dias da conferência foram também abordadas questões da formação tendo em conta a modernidade dos equipamentos e a velocidade dos procedimentos, factores essenciais para aumentar a produtividade dos portos.

Temas relacionados com a simulação de novas tecnologias e a definição das competências em cada área de formação, foram também preocupação da conferência que não deixou em claro a abordagem da problemática da SIDA, em África e a necessária sensibilização e formação das pessoas ligadas aos portos.

Os novos países que integram a União Europeia estiveram também sob a atenção dos conferencistas pois a formação terá de ser entendida como forma de fazer frente aos baixos salários aí praticados.

A saudação de boas vindas esteve a cargo do Eng. Carlos Gouveia Lopes, presidente do Conselho de Administração da APSS-SA, no decorrer do jantar de domingo.

A senhora secretária de Estado dos Transportes, Eng^a Ana Paula Vitorino, fez "o diagnóstico de partida para a definição da política" do Governo e "identificou o sector portuário com potencialidades" e capacidade, numa "configuração a necessitar de melhoramento, em função da modéstia da sua eficiência quando confrontada com a dos nossos vizinhos espanhóis, dos fracos resultados em termos de captação de tráfego e de uma elevada concentração empresarial nas concessões, limitando a concorrência".

A terminar a representante do Governo foi clara quando esclareceu que "a especialização da formação e os problemas que se poderão colocar na organização da oferta e no financiamento das acções colocam de forma premente a questão da certificação dos formadores, da aceitação dos cursos e do reconhecimento da aptidão dos formandos. Se as respostas serão encontradas dentro do sistema nacional da formação profissional ou no quadro do sector marítimo portuário, é questão para a qual ainda não tenho resposta. Mas a que vai ter de ser dedicada atenção, agradecendo as reflexões que os presentes possam efectuar sobre o assunto".

A conferência integrou visitas técnicas aos portos de Setúbal e de Sines.